

NAS PAREDES DA CAVERNA



Alesson Matos • Alice Dote • Aline Basso • Amanda Nunes
(Crimes Passionais) • Ana Débora Pessoa • Andrea
Dall'Ollio • Cardoso Júnior • Jacinta Cavalcante • Jamille
Queiroz • Jeová Siebra • Lia Sanders • Marcos Oriá •
Mariana Soares • Patricia Limaverde • Raisia Christina •
Sandra Montenegro • Vando Figueiredo



O romance *A Mulher das Cavernas*, de Lia Sanders, nasce do encontro entre uma mulher contemporânea e uma figura arcaica que atravessa o tempo. Nesse diálogo improvável, literatura, ciência e arte se entrelaçam em um fio que nos conduz de volta às origens, sem jamais abandonar as inquietações do presente.

Na exposição “Nas paredes da caverna”, foi proposto aos artistas um desafio: não ilustrar o livro, mas reverberar suas imagens, traduzindo-as em matéria plástica, em gestos, em superfícies que se aproximam das paredes ancestrais onde a humanidade deixou seus primeiros sinais, um olhar através do tempo.

São dezessete vozes visuais que, cada uma a seu modo, inscrevem perguntas no espaço da galeria:

- Como lidar com o que herdamos da ancestralidade?
- Que marcas permanecem em nós do que chamamos “origem”?
- O que a literatura pode oferecer à arte visual, e o que a arte devolve à palavra escrita?

A literatura, como a pintura, não cessa de buscar imagens para o indizível. Aqui, entre palavras e cores, corpos e traços, a exposição propõe um espaço de encontro: entre o olhar do presente e o eco distante das cavernas, entre a subjetividade de Lia Sanders e a imaginação coletiva de um grupo de artistas que transformam narrativa em experiência visual.

Assim como no livro, onde realidade e delírio se confundem, também as obras expostas oscilam entre figuração e abstração, entre sombra e luz, entre silêncio e grito. Nas Paredes da Caverna é, afinal, um convite para habitar esse território instável — onde o passado ressurge como metáfora e o presente se deixa atravessar pelo que insiste em retornar.

Cardoso Júnior
Curador da Exposição

Alesson Matos



@alessonmatosstudio

Alesson Matos é arquiteto e urbanista cuja trajetória nas artes começou ainda na infância, influenciado diretamente por seu pai, com quem aprendeu os primeiros traços de desenho. A afinidade com o desenho se aprofundou ao longo dos anos e foi reforçada durante sua formação, quando passou a enxergar o desenho não apenas como expressão artística, mas também como uma poderosa ferramenta de concepção e comunicação de ideias. Na prática profissional, entendeu a necessidade do estudo da forma, passo importante para começar a trabalhar com modelagem escultórica. A eleição do “barro” como matéria prima se deu por sua particular preferência em explorar os materiais típicos cearenses, sendo o barro um deles, simples, acessível e dotado de riqueza mineral e ancestralidade. Atualmente, em seu escritório, Alesson incorpora suas linguagens artísticas como parte fundamental no desenvolvimento de seus projetos autorais.

A escultura “Lia” apresenta um busto feminino que se volta para trás e levemente para frente, gesto que expressa um retorno e uma constatação. Inspirada no capítulo Espanto do livro A mulher das cavernas, da escritora cearense Lia Sanders, a obra rompe com a ideia da figura feminina idealizada e a coloca como símbolo de lucidez: aquela que enxerga os erros repetidos da história, a falsa crença no progresso e a resistência humana em aprender com o próprio passado.

Nesse olhar que não encara diretamente o presente, manifesta-se o paradoxo humano — seguimos acreditando no futuro, mas pouco transformamos o agora. “Lia” é memória moldada em barro, espanto e permanência, um retrato da consciência que ilumina e, ao mesmo tempo, expõe dor e fracasso. Ainda assim, na rigidez da argila, subsiste a delicadeza de um feminino que resiste, observa e não desvia o olhar, mesmo diante do que machuca, revelando a coragem de encarar o passado para, talvez, agir de modo diferente.



Lia
2025
cerâmica
15 x 10 x 21cm

Alice Dote



@alicedote

Alice Dote (1992, Fortaleza/CE) é artista visual e pesquisadora. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Na pintura a óleo, no desenho, na gravura, tem desenvolvido uma produção de matriz autobiográfica, na simultaneidade da mulher e da criança, da cidade e da casa, do desejo e da morte, de eros e tânatos. Entre memória e ficção, uma escrita de si abre-se a outras mulheres possíveis. Também se interessa pelo erotismo como procedimento, pesquisando múltiplos gestos e superfícies de envolvimento com a carne da imagem.

Sua trajetória de formação artística passa por instituições em Fortaleza, São Paulo e Barcelona, como Instituto Tomie Ohtake, MASP, Ateliê Piratininga, Barcelona Academy of Arts, Porto Iracema das Artes. Atualmente, é residente do Programa de Residências e Intercâmbios do Hub Cultural Porto Dragão. Ao longo dos últimos anos, participou de exposições coletivas em Fortaleza e São Paulo, além de ministrar formações em artes em seu ateliê e em instituições públicas.

“Somos todos animais, mas uns são mais animais que os outros”.

A suavidade da dócil figura feminina, a presença imemorial do selvagem. O que pode haver de mais cavernoso nesse corpo, ainda não sei. A fome? Cabelo crina e rédea. Da beleza o desconforto. Tetas em queda, evidência do peso da carne, matéria animal que insiste em se afirmar no corpo domesticado. Laço. Fisicalidade crua na entrega à superfície pictórica. Abrigar e ferir, conter e oferecer, ocultar e rasgar. Se recolher para se expandir na procura do mais íntimo. Encarar, desafiar ou quase, na reivindicação de um espaço para reinventar a própria imagem. A tela. Na tensão entre conter e expor, a caverna, recuo e campo de experimentação, convoca a mesma força arcaica do que se abriga no escuro para então emergir.



tem um sad eyes
óleo e carvão sobre tela
50 x 40 cm
2023

Aline Basso



@alinebasso.drawings

Artista e professora, Aline Basso dedica-se à investigação sobre e em desenho, tanto no ateliê como em sala de aula. Participou de exposições no Brasil e em Portugal, sempre explorando o desenho como meio autônomo de expressão artística. Doutora em Belas Artes na especialidade Desenho, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em Lisboa, Portugal (2020). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, UFPB/UFPE (2014). Pós-graduada em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo Senac (2011). Graduada em Tecnologia em Design de Interiores pelo CEFET-PB (2004). É professora do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará - ICA/UFC, onde leciona na unidade de Linguagem Visual da graduação em Design-Moda. Atua em diversos projetos voltados à formação e à produção artística ligados à universidade e coordena o Programa de Extensão Desenhando no Museu, em parceria com o Museu de Arte da UFC, focado essencialmente no ensino do desenho em suas mais diversas possibilidades expressivas. No Mauc também realiza o acompanhamento artístico dos bolsistas-artistas da instituição, com orientação de portfólio e de técnicas. Como artista, vem desenvolvendo principalmente estudos focados no exercício do olhar e da percepção para o desenho, debatendo a referenciação do real nas obras e unindo a prática artística com a investigação acadêmica sobre e em desenho. As temáticas de suas obras permeiam o autorretrato em diversas vertentes e abordagens, para além do modelo tradicional do autorretrato. Englobam desenhos que tanto referenciam diretamente o real – como os autorretratos de rosto, mãos e pés – quanto conversam com ele – como as topografias íntimas, que revelam movimentos internos na relação do corpo com o real. Englobam ainda obras que dialogam com o real numa ancoragem fora do tempo – como a série de cartas autobiográficas imaginárias. A relação com o real é flutuante, ora direta, ora indireta. O ato de ver perpassa o real, adentrando as memórias, as reflexões e os movimentos da alma.



Eu-objeto #11 - autorretrato impermanente

2025

29,7 x 42 cm

Nanquim e grafite sobre papel

Amanda Nunes

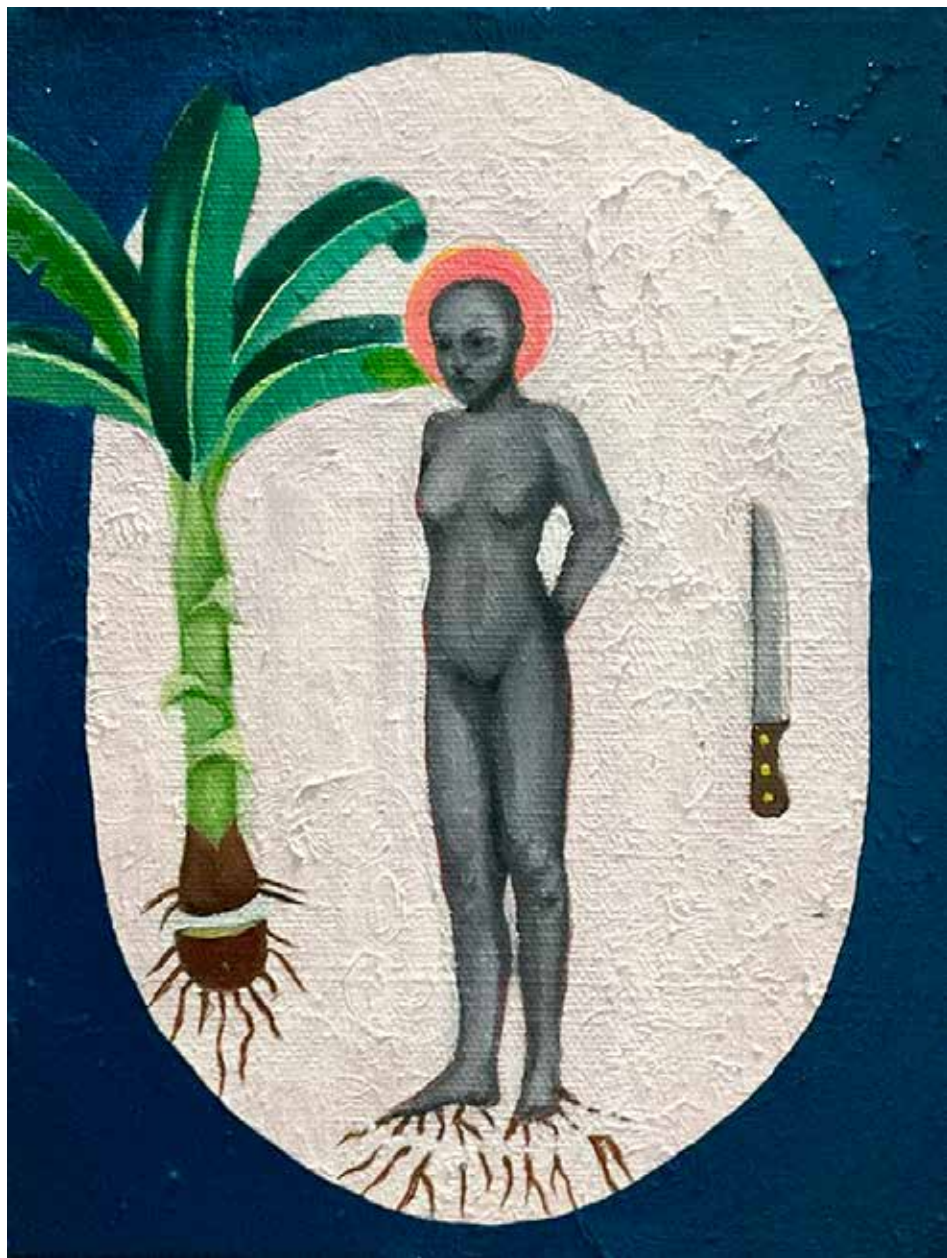


@amandanvnes

Amanda Nunes é artista visual, nascida na periferia do Distrito Federal, Ceilândia. Atravessou para o interior do Ceará aos 8 anos de idade. Em território cearense, onde vive atualmente, construiu sua narrativa e habilidades artísticas. É graduada em Design Gráfico, 2017. Em 2021, passou a integrar o circuito oficial de arte contemporânea. Em 2023, teve sua primeira obra compondo o acervo da Pinacoteca Estadual do Ceará. Em 2024, participou do Laboratório de Pesquisa do Porto Iracema das Artes, onde passou a desenvolver sua pesquisa “Como Criar Seu Altar”, que investiga a ligação do catolicismo popular com as lutas anticoloniais latinoamericanas e a utilização da fé como linguagem de resistência, com tutoria de Panmela Castro. Sua obra carrega referências da arte sacra, popular e do surrealismo, criando possibilidades de pertencimento para corpos marginalizados e fabulando futuros dignos.

Na pintura de Amanda Nunes, o corpo feminino, de pele enraizada, se ergue como testemunho da ancestralidade. Ao lado da bananeira cortada e do facão suspenso, a figura permanece em tensão: resistência e fragilidade, vida e ameaça, memória e ferida. Sua nudez não é desproteção, mas revelação — a carne como território onde o tempo deixa marcas.

Tal como no romance A Mulher das Cavernas, de Lia Sanders, em que uma mulher contemporânea encontra uma presença arcaica que atravessa os séculos, a obra reverbera o encontro entre passado e presente. Amanda não traduz a narrativa em imagens literais, mas recria sua atmosfera: entre realidade e delírio, entre ciência e mito, sua figura planta raízes no espaço do olhar, convocando-nos a refletir sobre a permanência do que chamamos origem e sobre a coragem de habitar esse território instável entre sobrevivência e memória.



Fluxos de interrupção

15cm X 20cm

Óleo sobre tela

2025

Ana Débora Pessoa



@anadeborapessoa

Ana Debora Pessoa, Artista Visual, formada em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFMG, tem formação anterior em Serviço Social, Psicodrama e Arteterapia.

Em seu currículo constam Exposições, Salões de Arte e Residências artísticas.

Trabalha principalmente com tinta acrílica, aquarela, têmpera e/ou técnica mista sobre telas de grandes formatos. Ministra curso/oficina e aulas de pintura e desenho. Eventualmente trabalha com outras mídias visuais.

“Esta obra faz parte da série que venho tecendo ao longo do último ano — um mergulho em temas como memória, tempo, ancestralidade e inconsciente.

A imagem retratada é a de uma ancestral remota, que surge e se desfaz na névoa da memória. Ela habita o inconsciente coletivo, onde repousa silenciosa, até que, de repente, ressurgir. Mas não está só. É uma entre muitas — muitas vozes, muitos rostos, muitas presenças.

São elas que nos lembram: somos parte de um grupo de mulheres que resistiram. Sobreviveram. E é por elas que a humanidade existe hoje.”



Da Série Somos porque Eles Foram

Vestígio da Origem

Técnica mista sobre papel

45 X 56cm

2025

Andréa Dall'Ollio



@andreadallolio

Andréa Dall'Ollio (Fortaleza, CE, 1976) é artista visual com atuação em arte têxtil, instalação e arte contemporânea. Sua pesquisa se desenvolve em torno da memória, do feminino e da ancestralidade, utilizando materiais como tecidos, fibras naturais, linhas e elementos orgânicos. Artista visual, arquiteta, curadora e educadora. Sua formação transita por diversas áreas do saber, refletindo o hibridismo que marca sua produção. Atualmente cursa o MBA em Gestão de Museus e Inovação, é formada pelo MBA em Curadoria, Museologia e Gestão de Coleções (2021), é mestre em Ciências da Cidade (2019), pós-graduada em Iluminação e Design de Interiores (2007) e graduada em Arquitetura e Urbanismo (2001).

Obra PELE-TEMPO - A obra em feltragem molhada, feita a partir de uma técnica milenar, revela um diálogo entre ancestralidade e contemporaneidade. Sua superfície, de textura macia e calorosa, desperta no observador uma sensação imediata de abrigo e proximidade, convidando-o a experimentar sua materialidade de forma tátil e emocional.

As formas orgânicas e os contornos que remetem a um corpo estendido evocam um gesto de acolhimento, quase como um abraço silencioso, que transcende a materialidade do objeto. Nesse entrelaçar de fibras, o trabalho guarda a memória do passado, ao mesmo tempo em que se inscreve no presente como uma poética da presença e da relação.

Trata-se de uma obra que oferece espaço de reflexão e cuidado, um lugar onde o tempo se dobra, unindo tradição e atualidade em um gesto contínuo de acolher.



Pele-Tempo

Feltragem molhada

Dimensões variáveis (na exposição 48 X 177cm)

2025

Cardoso Júnior



@cardosojuniorartes

Cardoso Júnior é artista visual, designer gráfico, ilustrador e Mestre em Filosofia pela UFC. Iniciou sua carreira nos anos 1980 como integrante do grupo Fratura Exposta, referência na cena cultural cearense. Sua obra mistura influências do expressionismo alemão, surrealismo, cultura de massas, histórias em quadrinhos e da cultura popular nordestina, criando um imaginário simbólico e fantasioso.

Com processo criativo espontâneo, suas figuras surgem naturalmente na tela, revelando temas apenas ao final. Sua produção conecta o ambiente urbano contemporâneo ao fantástico latino-americano, mais comum na literatura do que nas artes visuais. Reconhecido em exposições e premiações, Cardoso Júnior se destaca como uma voz crítica e inovadora da arte contemporânea brasileira, explorando a tensão entre real e imaginário.

Entre vida e morte, desejo e finitude, a personagem se ergue como uma guardiã de forças arcaicas, evocando o gesto ritual e o mistério das imagens ancestrais. O corpo, marcado por traços que lembram inscrições primitivas, parece emergir de uma parede-tempo, conectando o espectador às raízes mais remotas da humanidade.

A figura feminina, equilibrada entre símbolos opostos, torna-se metáfora do próprio processo criativo — um território instável, onde memória e invenção, sombra e luz, silêncio e grito se entrelaçam.

Tal como o romance de Sanders, a obra convida o público a habitar esse entre-lugar: a fenda aberta entre o eco distante das cavernas e o olhar contemporâneo, onde a arte e a literatura se encontram para traduzir o indizível



A guardiã de mistérios
Policromia em madeira recortada
40cm X 80cm
2025

Jacinta Cavalcante



@jacintacavalcanteart

Jacinta Cavalcante é cirurgiã-dentista, artista visual, escultora e ceramista

Aos 12 anos fez o seu primeiro curso de pintura em acrílica, em Pedra Branca, Ceará, cidade em que nasceu. E ao longo dos anos mesmo como dentista, foi fazendo diversos cursos, nas mais diversas áreas das artes plásticas e visuais.

Cursos com Túlio Paracampos, Assis Filho, Denise Saboia, Annelise Grieser, Josué Lobo e Lucas Ramos.

Já participou de mais de 40 exposições coletivas no Ceará e em Pernambuco (Recife).

Já participou de duas Casa Cor Ceará, 2023 e 2024.

É artista da Artesano Galeria e tem artes nos acervos de vários colecionadores.

A escultura EM TI ME VEJO é um encontro silencioso entre o ontem e o agora, entre a herança e a transformação, lembrando que cada uma de nós carrega em si todas as mulheres que vieram antes.

A obra dialoga com as camadas simbólicas do romance A Mulher das Cavernas de Lia Sanders, explorando a loucura como intensidade da experiência, o poder contido na memória ancestral e a criatividade que transcende gerações.



Em ti me Vejo

Escultura modelada em argila, com
queima em forno elétrico a 980°.

34x 22x23 cm

2025

Jamille Queiroz



@jmlqz

Jamille Queiroz é artista visual e fotógrafa. Natural de Fortaleza(CE), estudou Letras na Universidade Federal do Ceará e atualmente cursa Serviço Social na Universidade Estadual do Ceará. Faz parte do Coletivo Arruaça, onde desenvolve um trabalho de fomento à cultura e arte para a população em situação de rua em Fortaleza. Iniciou seus estudos nas artes visuais através da fotografia, traçando caminhos com a escrita e a literatura. Explora caminhos de intervenção nas imagens a partir dos fios. Utilizando da técnica do bordado e crochê, aprofunda sua pesquisa nas relações entre o corpo, a literatura e a arte têxtil.

Utilizando uma técnica tradicionalmente associada ao universo doméstico e feminino, a peça propõe uma reflexão sobre os papéis de gênero, o trabalho invisível, a memória e o corpo. O crochê, aqui, marca uma linha do tempo, um registro de gesto e trabalho, transformando o fazer manual em ferramenta de resistência e criação. A casa — símbolo de cuidado, mas também de sobrecarga — torna-se extensão do corpo, evocando as relações de poder associadas às mulheres e ao espaço doméstico como um corpo que se mescla com a própria figura humana.

Traçando um diálogo entre “A mulher das cavernas, de Lia Sandres”, a série “Femme Maison” de Louise Bourgeois e “Um teto todo seu”, de Virginia Woolf, a obra convida a pensar sobre as fronteiras entre arte e ofício, corpo e mente, lar e identidade.



Teto
crochê em fio de algodão
60cm x 82cm
2025

Jeová Siebra



@josesiebraart

Jeová Siebra é Professor da Universidade Federal do Ceará, artista visual, ceramista (@josesiebraart) e Presidente da Associação dos Ceramistas do Ceará. Nascido em Fortaleza em 1969, participou de diversas exposições, sendo a maioria das obras esculturas com inspiração na natureza e na humanidade.

- Exposição coletiva UNIFOR Plástica- 1993
- Exposição “A arte de vir ver” - 1994
- Ministrador de workshop de arte/Bonsai (8 horas) 2015
- Ministrador de palestra artística (4 horas) - 2016
- Curso de arte/cerâmica curta duração (80 horas) 2016-2017
- Exposição coletiva “Um lugar espelhado na arte” 2021
- Exposição virtual coletiva Ceramistas do Brasil 2021
- Workshop com Ceramista espanhol Alberto Bustos 2022
- Presidente da Associação dos ceramistas do Ceará 2022 até a presente data
- Exposição Revelação do Coletivo 4x4 na B Galeria 2022
- Exposição Quem somos no Ceará na BemFicart 2022
- Exposição Tudo pela paz no Centro Cultural Banco do Nordeste 2022
- Exposição Ad genomas – Casa José de Alencar – 2022
- Exposição Sesc Cariri 2022
- Exposição “Novas olhares para Monalisa - Casa José de Alencar – 2022
- Exposição de Cerâmica “Terral” na Casa Bendita – 2022
- Exposição virtual coletiva Ceramistas do Brasil 2023
- Exposição Novos olhares para Monalisa 2023 – Caixa cultural
- Exposição “Releitura Portinari” Centro Cultura Banco do Nordeste - Fortaleza 2023
- Exposição “João de Barro” Ateliê Casa do Barro 2024
- Exposição “8 de maio” Centro cultural Banco do Nordeste – Fortaleza – 2024
- Exposição “Releitura Portinari” Centro Cultura Banco do Nordeste – Cariri 2024
- Exposição Vermelho Monet Galeria Artivo – Fortaleza – 2024



S/ título

Modelagem em argila e queima em
baixa temperatura

40 X 25 X 27cm

2025

Lia Sanders



@liasanders_arte

Pintora e escritora, Lia Sanders (@liasanders_arte) é também psiquiatra e professora universitária (UFC e Unichristus). Nascida em Fortaleza/CE, em 1983, Lia Sanders formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), onde hoje coordena o projeto de extensão Escola Arte Livre (@escolaartelivreufc), que utiliza a arte para a promoção de saúde e bem-estar. Teve sua primeira exposição na I semana de arte médica, na Faculdade de Medicina (2004). Morou alguns anos em Berlin, Alemanha, onde fez seu doutorado (Berlin School of Mind and Brain, Humboldt Universität zu Berlin) e aprofundou sua formação artística. Participou de diversas exposições individuais e coletivas. Utiliza as técnicas do desenho e da pintura (acrílica, aquarela, pastel, óleo, digital). Atualmente pesquisa a pintura com pigmentos. Investiga a essência do simbolismo na arte. Seu trabalho, que já foi deveras figurativo, tem-se tornado cada vez mais abstrato. São de sua autoria os livros Todo Mundo Tem Direito a um Segredo (2015, menção honrosa no Prêmio SESC Literatura 2013), O consciente freudiano (2019), A mulher das cavernas (2020) e O bicho singular (2021), Arte Livre - Manual de iniciação ao desenho e à pintura (Org.2023).



Mulher das cavernas (obra que ilustra
a capa do livro homônimo)

Óleo sobre tela

80cm x 100cm

2025

Marcos Oriá



@marccosoria

Artista Visual, desenhista e ilustrador, Marcos Oriá nasceu em Fortaleza, em 1971. Autodidata, despertou o gosto pelo desenho ainda no colégio Marista, onde participou de diversas exposições em eventos estudantis. Em 1990 ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFC, curso que não chegou a concluir, tendo, então, passado a participar de mostras informais em Fortaleza, como uma exposição coletiva realizada com outros alunos, em 1992, no Museu da Escola - MAUC - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Em 2003 foi descoberto pela curadora de arte Emília Porto e, com isso, começou sua trajetória profissional, contando com exposições individuais e coletivas em Fortaleza e no Exterior, destacando-se exposição coletiva na Galeria 65-A, Lisboa, 2005; XIII Unifor Plástica, 2005; mostra “Petits Fortats d’Americ Latine”, em 2006, na Galeria Saint Pierre, Limoges, França e, ainda, as exposições Percursos, em 2016, e Pluralidade, com a série “germinação”, em 2017, ambas na Galeria Vicente Leite, Fortaleza/CE. Em agosto de 2019, realizou a individual “Mórgulas”, no Espaço Cegás de Cultura, e é artista do Concreto, Festival Internacional de Arte Urbana, que ocorreu em 2019, Fortaleza-CE. Em outubro de 2022, volta a expor no Espaço Cegás de Cultura, dessa vez ao lado de Ana Débora Pessoa, Carlus Campos e Cardoso Júnior, na exposição Multiverso. Em 2024, participa da exposição Vermelho Monet – II, pela Artivo Galeria.



Ama-me

Técnica mista sobre escultura
cerâmica

35 x 50 cm

2025

Mariana Soares



@mariana_rola_soares_portfolio

Mariana Rôla Soares é ceramista e artista visual, com atuação desde 2012. Sua pesquisa envolve a cerâmica como linguagem central, expandindo-se também para a escultura, pintura e desenho autoral.

Possui formação em História da Arte pela Galeria Multiarte, onde estudou por nove anos. É pós-graduada em Filosofia Clínica pelo Instituto Pacter (2018) e, desde 2023, cursa pós-graduação em Arte-Terapia pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Em 2021, participou do grupo de estudos e desenvolvimento de processo criativo com Charles Watson, promovido pelo Parque Lage (RJ), em formato virtual.

Desde 2023, é diretora de arte da Associação dos Ceramistas do Ceará (ACC) e ministra aulas de cerâmica em seu ateliê e no Centro Cultural Apolo (Nova Acrópole).

Sua produção artística é marcada pela pesquisa de materiais, processos manuais e expressões contemporâneas da cerâmica.

*Nesta pintura, Mariana Rôla Soares evoca a figura da mulher ancestral, inspirada pelo livro *Mulher das Cavernas*, de Lia Sandes. A imagem mostra apenas metade de um rosto feminino, simbolizando o invisível, o instintivo e o que só pode ser acessado pela intuição. O uso de papel reciclado e argila reforça a conexão com a memória e a terra. Envoltas por formas orgânicas, a figura feminina emerge como um elo entre tempos, propondo um retorno à caverna como espaço de origem e escuta. A obra questiona: qual metade da mulher está sendo apagada — a ancestral ou a contemporânea? Traçando um diálogo entre “*A mulher das cavernas*, de Lia Sandes”, a série “*Femme Maison*” de Louise Bourgeois e “*Um teto todo seu*”, de Virginia Woolf, a obra convida a pensar sobre as fronteiras entre arte e ofício, corpo e mente, lar e identidade.*



Eu também vim dos trópicos

Argila sobre papel reciclado

29 x 42cm

2025

Patricia Limaverde



limaverde.patricia@gmail.com

Artista autista e ativista, especialista em Arteterapia e arte-educação, com mestrado e doutorado em Educação e pós-doutorado em Biologia Cultural. Professora no Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), se dedica a projetos que integram arte e educação, sempre com uma abordagem inclusiva. Coordena os projetos Indignar-te e GAEA (Grupo de Apoio e Estudos sobre Autismo), ambos na UECE, usando arte e ativismo para inclusão. Participa do projeto Escambo Gráfico desde 2024. Expôs na FLIP 2024 (Paraty-RJ), no Centro Cultural Banco do Nordeste (nov-dez/2024) e no SESC Araraquara (mar/2025) .

O passado e o futuro são criações do presente, que acontece enquanto vivemos. Organismo é cultura, memória é previsão. A obra Matriz une uma das primeiras tecnologias da humanidade, a cerâmica, com a internet e a inteligência artificial. Une a pintura rupestre ao grafismo das diferentes matrizes étnicas e da simbologia da molécula do DNA. Onde estamos? O que somos se não a memória biocultural que produzimos no mesmo tempo em que existimos?



Matriz
Escultura em argila
30 x 30 x 30cm
2025

Raisa Christina



@raisa.christina

Raisa Christina é artista visual, escritora e pesquisadora. Atualmente coordena a Escola Pública de Artes Visuais da Vila das Artes. É doutoranda pelo PPGLetras - Literatura Comparada da UFC e graduanda em Letras Português pela UECE. Mestre em Artes pelo PPGArtes-UFC e graduada em Artes Plásticas pelo IFCE. Trabalha com ilustração e ministra oficinas de desenho, pintura, história da arte e arte contemporânea. É autora do livro “mensagens enviadas enquanto você estava desconectado” (Editora Substância, 2014) e “os lábios os braços os livros” (Editora nadifúndio, 2019), em edição bilíngue traduzida para o espanhol por Isabela Bosi. É co-autora do livro “DANZA”, publicado pela Editora nadifúndio em 2018. Integra a coletânea de poesia “uma pausa na luta”, publicada em 2020 pela Mórula Editorial e organizada por Manoel Ricardo de Lima. Também integra a coletânea “As cidades e os desejos” (2018, Selo Editorial Aliás) e a “Antologia de contos LiteraturaBR” (Editora Moinhos, 2016). Participou do Projeto UrbanoArte BR em 2017/2018, através do qual realizou projetos de intervenção urbana em Fortaleza. Foi autora convidada para a edição de 2019 do projeto Arte da Palavra - Rede SESC de Leituras, projeto por meio do qual ministrou oficinas em Pernambuco, Amapá e Piauí.



Uma mais uma são muitas (trabalho
feito em parceria com Lia Sanders)

Pigmento sobre algodão

34 x 48cm

2024

Sandra Montenegro



@ sandramontenegroarts

Sandra Montenegro iniciou seus estudos artísticos aos 9 anos de idade. Foi agraciada no Salão dos Novos de Fortaleza com o 1º lugar em 1972, iniciando assim sua trajetória. Tem graduação em Psicologia, especialização em Gestão de Pessoas e em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Foi psicóloga do INSS por 33 anos. Hoje dedica-se exclusivamente às artes. A artista trabalha com desenho, pintura e gravura. Faz parte do Coletivo de gravura In-Grafika com mais 5 artistas. Participou de vários salões, bienais e exposições internacionais individuais e coletivas.

“Que maravilha é o pensamento humano. Até onde nossa mente nos leva... Não há limites para a imaginação. A liberdade de pensar e criar realidades é fascinante. O livro “A Mulher das Cavernas” me encantou. O diálogo entre as duas mulheres é instigante e nos faz refletir sobre questões como ancestralidade, poder, loucura e sobre o feminino.

A mulher das cavernas com seu saber sobre a natureza das coisas e seu pensamento concreto, a mulher do século XXI com seu saber científico e seus questionamentos existenciais, se encontram. Cada uma a impor sua verdade. Há uma disputa de poder que vai beirar a loucura.

Na obra que apresento na exposição retrato as duas mulheres e uma terceira figura que representa o imaterial, a fantasia, o etéreo, criada na intenção de unir essa relação. A coruja símbolo da sabedoria faz parte da obra. O cajado a representar o poder também está presente. As diversas asas do ser etéreo representa as lutas, os desafios e a maravilha de ser mulher. Nós, seres extraordinários.”



Seres Extraordinários

Acrílica sobre tela

100 x 45cm

2025

Vando Figueiredo



@vandofigueiredo

VANDO FIGUEIRÊDO - 1952, Fortaleza – CE – BR. Administrador de empresa, Universidade Estadual - Fortaleza CE.

Iniciou publicamente sua carreira artística em 1988.

Desenhista, pintor, gravador escultor e ex-professor de Arte da Universidade Grande Fortaleza e Universidade Sem Fronteiras, Fortaleza - CE.

Conta com várias Exposições e Prêmios no Brasil e exterior.

Residências artísticas: Dinamarca, Polônia, Hungria, Espanha e Portugal.

Tem obras em museus e em coleções públicas e privadas no Brasil e exterior.



03 de outubro
à 31 de outubro de 2025

Ficha Técnica:

Curadoria

Cardoso Júnior

Expografia

Cardoso Júnior e Ana Débora Pessoa

Projeto gráfico e catálogo

Cardoso Júnior

Concepção e desenvolvimento

KRAFT - Atelier Coletivo e Espaço Cultural

Apoio e parceria

SUBSTÂNSIA Editora

Calango Cego Galeria de Arte



SUBSTÂNSIA





Rua Valman Castro de Miranda, 108
Meireles - Fortaleza/Ce

 @kraft108